

Sarney tenta recuperar o apoio dos dissidentes

Da sucursal de
BRÁSILIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, vai intensificar esforços, logo após a reabertura do Congresso, no dia 1º, para reabsorção, no partido, dos deputados e senadores que integraram a chapa dissidente à convenção do diretório nacional, a "Participação".

Este tem sido o tema de suas conversas com o ministro-chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, que já o autorizou a desenvolver sondagens junto aos dissidentes no sentido de reaproximá-los do Palácio do Planalto.

A informação, que foi dada por um influente membro da cúpula do PDS, acrescenta que "não interessa aos dissidentes nem ao País tirar a estabilidade política do governo", sob pena de levá-lo a procurar apoio fora dos partidos e do Congresso.

O empenho de José Sarney é, assim, no sentido de remover as divergências para que elas, a médio prazo, não venham a se refletir no

Congresso, no que diz respeito a aprovação de mensagens do governo, como a do mais recente "pacote" salarial e, no futuro, na eleição do sucessor do presidente João Figueiredo.

REUNIÃO

Sarney e os presidentes do Senado, Nilo Coelho, e da Câmara, Flávio Marçflio, se reuniram ontem à tarde na sede do PDS, no setor comercial de Brasília, para discutir a estratégia a ser adotada em função da reconquista dos integrantes da chapa "Participação", quando terminar o recesso parlamentar, bem como do quadro social do País. Eles estão tranqüilos quanto à greve geral, acreditando que ela venha a se esvaizar, ou a se limitar a São Paulo.

A cúpula do PDS, o presidente José Sarney e o líder na Câmara, deputado Néilson Marchezan, bem como os presidentes das duas Casas do Congresso receberam apelo do Palácio do Planalto para que fiquem em Brasília até que cesse a greve geral contra o "pacote" salarial.

20 JUL 1983

ESTADO DE SÃO PAULO